



ESCALÃO 1A | 1º Prémio

ILUSTRAÇÃO BASEADA NO POEMA SUPERVELHINHA, DO LIVRO ABECEDÁRIO MALUCO, DE LUÍSA DUCLA SOARES



ROSA DOCINHA



ESCALÃO 1A | 2º Prémio

ILUSTRAÇÃO BASEADA NO POEMA AI QUE MEDO, DO LIVRO ABECEDÁRIO MALUCO, DE LUÍSA DUCLA SOARES



LUÍSA



ESCALÃO 1A | 3º Prémio

ILUSTRAÇÃO BASEADA NO POEMA PESCARIA, DO LIVRO OU ISTO OU AQUILO, DE CECÍLIA MEIRELES





ESCALÃO 1B | 1º Prémio

O MAR

Eu gosto do mar!
do mar profundo,
mar bem fundo,
mar sem fim!

Mar cheio de peixes de muitas cores,
plantas estranhas,
plantas de muitas cores.

Eu gosto do mar!
do mar profundo,
do mar cheio de seres vivos,
do mar cheio de pedras de muitas cores.

Eu gosto do mar!



ESCALÃO 1B | 2º Prémio

O MAR

O mar mais cristalino
com ondas muito grandes,
algas e corais de todas as cores,
navios naufragados lá no fundo do mar mais cristalino.
Animais marítimos escondidos nas algas e corais,
rochas que nunca vi... coloridas, parecem o arco-íris!
Tanta coisa que nunca vi, tudo muito lindo!
Animais tão vistosos, pequenos, grandes e fofos!

O mar mais cristalino
com ondas muito grandes,
algas e corais de todas as cores!



ESCALÃO 1B | 3º Prémio

A GATINHA BRANCA

Num dia lindo de outono
vi o solinho espreitar,
não me apetecia fazer nada
aproveitei para passear.

Fui passear ao campo
meti pela estrada estreitinha,
numa zona de relvado
encontrei uma gatinha...

Olhinhos grandes brilhantes,
andar de uma modelo,
cor branquinha como a neve
deu gosto afagar-lhe o pelo.

Rebolou-se à minha frente
parecendo pedir carinho,
fiz-lhe uma festinha,
agradeceu o miminho.

Não devemos esquecer
que os animais são engraçados,
têm vida como nós,
merecem ser bem tratados.



ESCALÃO 2 | 1º Prémio

SALMONETE

A menina Cristina gostava de criar,
mas pouco sabia desenhar.
Tentou, tentou, tentou...
até acertar.

Desenhou um lindo peixe
e continuou a tentar
o salmonete desenhar.

O peixinho mais lindo
que tu vais amar.

Se o quiseres provar
o dinheiro terás que largar.



ESCALÃO 2 | 2º Prémio

O QUE É A EMOÇÃO?

A emoção é sentimento
é receber presentes no aniversário,
é sentir o beijo e o abraço da mãe.
É sentir felicidade por uma coisa ou por uma pessoa.
É sentir a felicidade que mostra que a gente está feliz.
É sentir sentimentos por uma pessoa.
É amar todos no mundo e sentir saudades.
É sentir amor pela família e pelos amigos.

A emoção é a vida



ESCALÃO 2 | 3º Prémio

PESADELO

Quando olho em redor,
só eu em companhia
quase só vejo dor
tudo o que não queria.

Ao voar a imaginação,
penso em paz e harmonia,
mas alguém sem razão
estraga a minha alegria.

Um monstro sem piedade
atacou irmãos e vizinhos,
é tanta a sua maldade
que deixou filhos sozinhos.



ESCALÃO 3 | 1º Prémio

HISTÓRIA

A História muda vidas,
muda a forma de pensar,
se a História fosse alternativa
a paz e a alegria poderiam acabar.

E se D. Afonso Henriques não nascesse
Portugal existiria?
Ou se o Hitler vencesse
como o mundo seria?

Não sabemos bem a resposta
se a História fosse diferente
mas sabemos
que a História nunca nos mente.



ESCALÃO 3 | 2º Prémio

TÍTULOS...RÓTULOS

Porque preciso de um Título?
Qual a necessidade de roubar tudo se não compreendemos nada?

E as alcunhas?
Porque nos ofendem?
Seremos demasiado duros para aceitar um rótulo, uma "brincadeira"?
Serão ofensas?
Estaremos certos em não gostarmos?

Títulos...Rótulos...Controlos

Porquê titular?
Porquê rotular?
Porquê invadir a vida de todos?
Haverá necessidade?

Perguntas sem resposta...

Serei egoísta por exigir respeito?
Por defender os meus ideais?
Por apelar a uma mente aberta?
Se tenho direitos como cidadão porque é que não sou respeitado?

Direitos...Liberdade...

Terei direitos?
Terei liberdade de expressão?
Serão apenas medidas de conformismo impostas pelos "grandes"?
Terei mesmo liberdade de expressão?
Será que realmente somos livres?

Opiniões...

Porque parecem tão boas, mas terrivelmente más?

Educação...Bom senso...

Se rotulamos a vida das pessoas, teremos educação? Bom senso?
A educação realmente leva ao bom senso ou será vice-versa?

Rótulos...Títulos...



ESCALÃO 3 | 3º Prémio

ANSIEDADE

A ansiedade é um monstro negro
com vários longos braços
que sufocam o meu corpo e a minha alma.

E tudo fica fora de controle:
mãos frias...pensamentos velozes e soltos...
escuridão!

É um mundo de medo e incerteza:
medo das diferentes emoções
que percorrem o meu corpo,
medo dos pensamentos que levam à incerteza.

Eu não quero sentir este pesadelo,
Quero voltar a ter as mãos quentes,
Quero controlar os pensamentos,
Quero ser feliz...



ESCALÃO 4 | 1º Prémio

UM INÍCIO DE UMA VIDA INERTE

Aqui fico, expurgado de uma alma, uma casca vazia,
desprovido de característica, ambição, sem rumo ou objetivo.

Num deserto desolado, desprovido de vida,
a única coisa que a minha visagem tem no seu encalce
é a areia e estas estacas pretas que me circundam.
No céu, o sol e a lua só servem como uma medida de tempo
e onde me encontro é onde fico
sem me mover ou deslocar deste tártaro.

Estas saliências de cor penumbrosas a sair da areia,
servem como recordação das vidas que daqui ascenderam,
aquelas que conseguiram superar o fracasso e a solidão.
Faces transparentes, miragens tenebrosas do passado cujo um dia conheci,
agora só se atormentam com visões do que fiz e vi permanentemente na
minha mente,
sem escapatória, um estado de ser sem metamorfose,
uma crisalida feita de correntes que me aqui aprisionam.

Grilhões estes feitos da minha falta de consciência,
de percepção ou até mesmo de sanidade que já não se concilia comigo.
A minha falta de ação ou evolução se comprovou ser a minha perdição,
talvez esta ocorrência se tenha dado pela falta de proficiência em viver,
talvez devido a minha imperícia intelectual e física.
Independentemente do que tenha sido a culpa,
não muda a minha forma de ser.

Refletir nas águas passadas só causa sofrimento,
sofrimento este que me fez realizar a fantasia cruel em que me encontro.
Mas mesmo assim, provável esta conjuntura seja para o pior.
Sem força para rasgar a força imaterial que me aprisiona,
com a ausência de um método de alcançar a liberdade e felicidade,
me encontro perpetuamente nesta clausura.
A única coisa que posso fazer é angustiar, com algia, melancolicamente.

Dentro desta realidade não há cura,
unicamente a deterioração de quem eu sou e quem eu pudesse ser.
A corrupção da minha esperança, já me retirou,
qualquer expectativa de escapatória ou salvação.
Fiquei demasiado tempo na fruição desta perdição
e agora a constrição deste limbo faz-me questionar:
O que eu sou, senão uma amalgamação?

Me agrade com o seu perdão,
por perdurar com esta balburdia lamentosa e condescendente.

Um escrívão oblivio da sua ignorância



ESCALÃO 4 | 2º Prémio

SONHO DE UM APAIXONADO

Penso em ti dia após dia,
nasceste com a boca que até hoje eu beijaria.

A tua alma que a minha deixou,
do nosso amor que nunca resultou.

O teu sorriso que ainda me encanta
fique à espera da nossa última dança.

Todos os dias que pensei em dizer o que sentia,
colocar um anel nessa tua mão fria.

A mão que condizia com o coração,
me quebrou até ficar no chão.

Uma pequena história de alguém apaixonado,
quem ainda sonha em ser teu namorado.



ESCALÃO 4 | 3º Prémio

O BICHO

Ninguém consegue encontrar
o bicho que espalha veneno,
se ele está em todo o mundo
não é assim tão pequeno.

É nesta dura batalha
que todos vamos lutar
quando ela for vencida
quantos é que vão cá estar.

Nesta triste situação
que nos leva à loucura,
se isto continuar
não é do mal é da cura.

Este bicho traiçoeiro
que tanto dá que pensar,
Deus lhe dê lugar no céu
a quem o possa encontrar.

A lei da Psicologia
É para todos ajudar,
se a lei não for cumprida
psicólogos não vão chegar.

A falta de liberdade
chamada confinamento,
fez perder a alegria
entristece o pensamento.



ESCALÃO 5 | 1º Prémio

QUERIA...

Ser o sentimento bom...espalhado pelo mundo...

Ser a saudade, no beijo dos amantes

No abraço dos irmãos.

Queria ser a memória dos tempos perdidos,

A velocidade da cura...

O grito de liberdade...

Queria ser o silêncio na brisa da manhã, na leveza do ar...

Ser a força das palavras

Queria ser...



ESCALÃO 5 | 2º Prémio

ABRIL FLORIDO

Abril florido, criança parida
A rasgar forte a treva invernosa!
Abril límpido a despertar a vida,
No desabrochar da fresca rosa!

Abril de águas-mil, como diz o povo,
Purificando o triste passado,
Abril a cantar um fado novo
Tão dorido e frágil...tão sonhado...

Tu escreves-te firme, em letras de ouro,
Em luminosa e tépida alvorada
A história válida do meu País...

Rumando tenaz ao tempo vindouro,
Com cravos rubros na madrugada,
Abril tão novo, a renascer feliz.



ESCALÃO 5 | 3º Prémio

NO HORIZONTE UM NOVO DIA

Cai a neblina sobe a floresta, céu estrelado,
Invade-se a vontade de na calma balouçar,
O Sol mantém-se ao longe calado,
Ouvindo o som do mar.

As estrelas despertam do sono encantado,
Com as suas luzes que decoram caminhos a cintilar,
O sol dorme no horizonte descansado,
Envergonhado para acordar!

Até o sol acordar para a neblina espantar,
Na noite e durante a madrugada,
Este mantém-se embalado a sonhar
Com as estrelas e com a sua amada.

Ouve-se ao longe um galo a cantar,
Este sente o nascer de um novo dia,
A lua vai embora, vai descansar,
O Sol desperta com fogo de alegria.

A lua adormece por fim.
Mas o sol nada leva a mal,
Pois ama a lua tanto assim,
Que voltará a encontrá-la num sonho ao luar.